



Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 9 - Ano 5 - Nº 9 - Janeiro / 2017
<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612
www.artezen.org

TEMAS LIVRES

11 –O USO DA ARTE COMO RECURSO TERAPÊUTICO NO ENSINO SUPERIOR: A VISÃO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO

Nathália Rodrigues Garcia Schinzari¹

RESUMO

As atividades práticas na graduação são muito importantes, visando ao desenvolvimento das potencialidades e senso de responsabilidade do aluno. O objetivo desta pesquisa foi analisar a visão de alunos de graduação acerca da utilização da arte como recurso terapêutico em sala de aula. Foi realizada uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa através do preenchimento de um questionário aberto. Participaram do estudo 15 alunos do curso de Terapia Ocupacional de uma universidade privada do interior de São Paulo, matriculados na disciplina “Atividades e Recursos Terapêuticos Ocupacionais I – brinquedos e brincadeiras”. Durante a disciplina, foram utilizadas as seguintes atividades artísticas para vivenciar o atendimento à criança: colagem com grãos, autorretrato, teatro (contação de histórias), música e dança/dinâmicas de expressão corporal. Foi realizada análise de conteúdo. Os dados foram divididos em 3 categorias: importância da arte, experiência vivenciada e recurso preferido pelos alunos. Com relação à categoria “importância da arte”, os alunos relataram o desenvolvimento da autoestima, criatividade, autoconhecimento e expressão de sentimentos. Quanto à categoria “experiência vivenciada”, as atividades artísticas proporcionaram: uma prática lúdica e prazerosa, despertando a criança interior; a vivência da teoria; a interação e união com os demais colegas de sala; e a ampliação do repertório de atividades. A música e dança/dinâmicas de expressão corporal foram os recursos preferidos pela maioria dos alunos. A arte é um recurso terapêutico muito importante que pode ser utilizado durante as atividades práticas na graduação, proporcionando o desenvolvimento de habilidades e vivências importantes para futuros terapeutas ocupacionais.

Palavras-chave: Arte. Adulto. Educação superior.

¹**Nathália Rodrigues Garcia Schinzari**– Docente do curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Sagrado Coração, Bauru – SP. Terapeuta ocupacional e mestra pela USP, especialização em andamento em Arteterapia (IBAP, Bauru). Co-idealizadora do Projeto Unidunitê. Site: www.projetounidunite.com.br. E-mail: nati.r.garcia@gmail.com

INTRODUÇÃO

Atualmente, nota-se uma urgência em formar profissionais que saibam trabalhar em equipe, através de uma lógica interdisciplinar e humanista, baseando-se na integralidade da assistência. Além disso, percebe-se a necessidade da formação de profissionais críticos e que consigam responder às diversas demandas (de saúde, socioculturais) da população assistida. Nesse sentido, para que haja a formação diferenciada dos profissionais de saúde, é primordial que ocorram mudanças na prática pedagógica durante a graduação (BALLARIN et al., 2013).

As atividades práticas na graduação são muito importantes, visando ao desenvolvimento das potencialidades e senso de responsabilidade do aluno. Dentre essas atividades, encontra-se o uso de recursos artísticos. De acordo com Mulholland (2003), a arte possui uma característica transformadora, levando à autoconscientização e ao autoconhecimento.

Esse estudo seguiu os preceitos da Arteterapia Gestáltica proposto por Janie Rhyne em 1973, visando a ampliação da consciência dos atos, desenvolvimento das potencialidades humanas e senso de responsabilidade (RHYNE, 2000). Os principais objetivos da Arteterapia Gestáltica, segundo Rhyne (2000), são: viver e estar consciente do presente; estar atento ao fazer; determinar a descoberta e exploração de sentimentos e qualidades pessoais; incentivar a pessoa a ser, sentir, pensar e atuar de acordo com a sua experiência; esquecer os padrões e valores regidos pela cultura e pela sociedade.

Na Arteterapia Gestáltica, a experiência artística permite a redescoberta dos objetivos de vida, necessidades e capacidades de cada sujeito, além do aprendizado e tomada de conhecimento dos aspectos sufocados através de insights, da integração do passado no presente da pessoa alvo da terapia, levando à elaboração de projetos futuros.

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi analisar a visão de alunos de graduação acerca da utilização da arte como recurso terapêutico em sala de aula (RHYNE, 2000).

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa através do preenchimento de um questionário aberto sobre a importância do uso da arte como recurso terapêutico durante as atividades práticas em sala de aula. Participaram do estudo 15 alunos do curso de Terapia Ocupacional de uma universidade privada do interior de São Paulo, matriculados na disciplina “Atividades e Recursos Terapêuticos Ocupacionais I – brinquedos e brincadeiras”, a qual é ministrada no 3º período do curso.

Tal disciplina visou o estudo e reflexão sobre as atividades lúdicas na infância, incluindo a compreensão da interferência dessas atividades no desenvolvimento infantil, além da discussão das abordagens teóricas e das possibilidades de aplicação terapêutica ocupacional desse tipo de atividade. Um dos objetivos da disciplina citada foi examinar diferentes processos envolvendo a atividade infantil, dentre eles as atividades artísticas.

Dessa forma, foram utilizadas as seguintes atividades artísticas para vivenciar o atendimento à criança: colagem com grãos, autorretrato, teatro (contação de histórias), música e dança/dinâmicas de expressão corporal. Foi realizada análise de conteúdo (Bardin, 2006), por meio das seguintes etapas: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação através da leitura exaustiva dos questionários preenchidos pelos alunos.

Para preservar a identidade dos alunos estes serão mencionados pela letra P (de participante) e por um número (ordem em que os questionários foram preenchidos). Portanto, P1 foi o primeiro aluno que preencheu o questionário, até chegar no P15, o qual foi o último aluno que realizou o seu preenchimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram divididos em 3 categorias: importância da arte, experiência vivenciada e recurso preferido pelos alunos.

Importância da arte

Com relação à categoria “importância da arte”, os alunos relataram que as práticas realizadas durante a disciplina auxiliaram no desenvolvimento da autoestima, criatividade, autoconhecimento e expressão de sentimentos, como pode ser observado nas falas a seguir:

“(...) pode aumentar a autoestima quando nos vemos capazes de fazer algo que não conseguíamos” (P12).

“Esses tipos de atividades também são capazes de despertar a criatividade, imaginação” (P5).

“(...) me ajudou a conhecer o grupo de um outro ângulo, bem como permitir o mesmo em relação a mim” (P9).

“A arte nos transforma à medida que a transformamos” (P11).

“É importante para ajudar as pessoas a se expressarem sem medo” (P2).

A arte permite a livre expressão e, quando isso ocorre, pode ocorrer o registro de algum sentimento, sensação ou recordação pessoal, revelando a maneira como o sujeito vivencia a realidade (ALVES, 2003).

Segundo Ciornai (1994), quando alguém realiza uma atividade artística, a cognição, a emoção, a percepção e a imaginação são ativadas de forma mútua. Portanto, a arte é uma atitude criativa, levando à ampliação da consciência e à conexão com o desconhecido, possibilitando o autoconhecimento (MULHOLLAND, 2003).

A arte é muito importante para o desenvolvimento humano, já que integra elementos conflitantes, sendo capaz de unir forças opostas na personalidade. Além disso, a arte possui uma função psicológica, promovendo a união das necessidades do sujeito com as suas demandas externas (ANDRADE, 2000).

Experiência vivenciada

Quanto à categoria “experiência vivenciada”, as atividades artísticas proporcionaram: uma prática lúdica e prazerosa, despertando a criança interior; a vivência da teoria; a interação e união com os demais colegas de sala; e a ampliação do repertório de atividades. Essas temáticas são enfatizadas nas falas que se seguem:

“(...) desperte essa chama, esse sopro de vida, de que é possível ser livre, de que é possível sonhar, rir, brincar, cantar, dançar sem medo, sem certo e errado” (P3).

“Os recursos artísticos resgataram um pouco da criança que há em mim. Pude me sentir menos preocupada, tirar o “franzir da testa” (P15).

“(...) uma aula diferenciada, porque ao mesmo tempo que estamos nos divertindo estamos aprendendo” (P2).

“Essas atividades fazem com que a matéria dada faça mais sentido, porque não só entramos no mundo da criança como vivenciamos esse mundo” (P6).

“As atividades artísticas têm como importância a integração entre as pessoas” (P4).

“Além de trabalhar minhas habilidades individuais foi possível ter uma interação maior com a sala” (P5).

“(...) ampliou o repertório para eventuais e futuras intervenções – como futuro terapeuta ocupacional” (P7).

Através do uso de atividades artísticas, é possível desenvolver a interação grupal. De acordo com Machado et al (2007), o exercício do efetivo trabalho em equipe precisa ser realizado desde a formação do profissional.

No processo de ensino-aprendizagem, o ato de ensinar necessita de respeito à autonomia de cada sujeito envolvido no processo (MITRE et al., 2008) e o uso da arte pode ser um excelente veículo para que isso ocorra, pois ela fornece liberdade para a expressão, proporciona prazer e diversão, além de promover o aprendizado necessário para a formação de um profissional responsável, empático e habilidoso.

É por esse motivo que as instituições formadoras de profissionais de saúde precisam modificar suas práticas pedagógicas, no sentido de formar profissionais qualificados que entendam e consigam intervir de maneira efetiva nas demandas da população assistida (BALLARIN et al., 2013). Portanto, a vivência de atividades práticas na graduação pode ser considerada uma grande oportunidade na formação de excelentes profissionais.

Recurso preferido pelos alunos

A dança/dinâmicas de expressão corporal foram os recursos preferidos pela maioria dos alunos, como pode ser observado a seguir:

“(...) os movimentos de todos os participantes estavam sincronizados de forma harmoniosa, me deixando em um estado repleto de felicidade” (P1).

“Eu gostei mais das dinâmicas de ação corporal por ser uma atividade realizada com a sala toda” (P8).

“(...) vejo como uma forma mais extrovertida e global de se trabalhar” (P10).

“(...) trabalha a questão corporal, os sentimentos, a maneira como a pessoa se vê” (P13)

“(...) porque me envolvo, me deixa mais inspirada, com muita atenção e prazer de realizar” (P14).

O bem-estar físico proporcionado pelas atividades corporais reflete nas esferas psíquica e emocional. O corpo revela a história de cada sujeito e, quando este conhece e se apropria do seu próprio corpo, ocorre o respeito a esse corpo (CAMPOS, 2002).

De acordo com Arce e Dácio (2007), diversos são os benefícios da dança, trabalhando a coordenação motora, agilidade, ritmo e percepção espacial, estimulando a melhora na autoestima e

rompimento de bloqueios psicológicos e, por fim, proporcionando o desenvolvimento da interação social.

Segundo Brikman (2014), o movimento auxilia na expressão de emoções, afetos e ideias. A expressão corporal é uma linguagem expressiva não verbal, revelando diversas linguagens artísticas, dentre elas a dança. O corpo em movimento necessita de presença pessoal durante a interação grupal.

Fotos das práticas realizadas



CONCLUSÃO

A arte é um recurso terapêutico muito importante que pode ser utilizado durante as atividades práticas na graduação, proporcionando o desenvolvimento de habilidades e vivências importantes para futuros terapeutas ocupacionais, tais como autoestima elevada, criatividade, autoconhecimento e expressão dos sentimentos.

Dessa forma, a vivência prática na graduação é fundamental para a preparação profissional, auxiliando na ressignificação da teoria, na ampliação do repertório de atividades, na interação grupal, além do resgate do lúdico.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. Arte, **Gestalt-terapia e criatividade**. Trabalho apresentado no VI Congresso Brasileiro

da Abordagem Gestáltica, Gramado, RS, Brasil, 2003.

ANDRADE, L.Q. **Terapias expressivas: arte-terapia, arte-educação, terapia-artística**. São Paulo: Vetor, 2000.

ARCE, C.; DÁCIO, G.M. A dança criativa e o potencial criativo: dançando, criando e desenvolvendo. **Revista Eletrônica Aboré**, n.3, 2007.

BALLARIN, M.L.G.S et al. Metodologia da problematização no contexto das disciplinas práticas terapêuticas supervisionadas. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v.21, n.3, p. 609-616, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2006.

BRIKMAN, L. **A linguagem do movimento corporal**. São Paulo: Summus, 2014.

CAMPOS, R. Terapias corporais em alta. **Viver**, n.116, p.24-29, 2002.

CIORNAL, S. Arteterapia gestáltica: relatos de experiências. **Imagens da transformação**, v. 1, n. 1, p. 40-45, 1994.

MACHADO, M. F. A. S. et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, p. 335-342, 2007.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.13, p. 2133-2144, 2008.

MULHOLLAND, R.S. **Os recursos da arteterapia na abordagem gestáltica com crianças**. Monografia (graduação), Faculdade de Ciências da Saúde, Centro Universitário de Brasília, 2003.

RHYNE, Janie. **Arte e gestalt: padrões que convergem**. São Paulo: Summus, 2000.